



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA

17 a 20 de setembro de 2018 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Dor Psicossomática Na Disforia De Gênero

Autores: DARCI VIEIRA DA SILVA BONETTO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO MACKENZIE), ALESSANDRA BARCELLOS PETRACCO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO MACKENZIE), RAIZA DA CUNHA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO MACKENZIE), JULIA CARVALHO DE BARROS SILVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO MACKENZIE)

Resumo: Paciente T.F.T.C.,feminina,15 anos, foi encaminhado ao Hospital pela UPA com quadro de dor abdominal persistente, localizada em fossa ilíaca direita (FID) e região interna da coxa. Havia histórico recente de gastroenterite, mas as dores permaneceram após a resolução do quadro infeccioso.Durante 11 dias de internação, foram realizadas investigações clínicas e exames de imagem, sem achados significativos. A equipe de ginecologia descartou causas ginecológicas. A paciente apresentou resistência em se comunicar com a equipe de psicologia, mas, em contato com a equipe de Medicina do Adolescente, relatou se identificar como do sexo masculino e preferir ser chamado por um nome já escolhido por ele. Mesmo tendo tentado conversar com a família sobre o assunto, não houve aceitação por parte desta, o que gerava muita ansiedade e angústia no paciente, ocasionando episódios de automutilação. Considerando o quadro clínico e os aspectos psicossociais, levantou-se a hipótese de a dor ser de origem psicossomática. Foi iniciado tratamento medicamentoso para ansiedade e iniciado acompanhamento psicológico, psiquiátrico e com a equipe de Medicina do Adolescente. O paciente recebeu alta hospitalar e, em retorno ambulatorial, apresentou resolução completa da dor. A disforia de gênero é uma condição psicológica que ocorre quando uma pessoa sente um conflito entre sua identidade de gênero e o sexo atribuído ao nascimento. Esse conflito pode causar angústia significativa, ansiedade e desconforto emocional, prejudicando o bem-estar e a saúde mental. Muitas vezes a disforia de gênero é uma experiência desafiadora e solitária para a maioria das pessoas. É necessário ter ajuda profissional de profissionais de saúde mental qualificados, com experiência em questões de identidade de gênero. O apoio dos profissionais médicos e terapeutas fornece ajuda tanto na compreensão como na aceitação de sua identidade de gênero, além de apoio para lidar com a família e encontrar estratégias para o bem-estar físico e emocional. Como sociedade médica precisamos estar capacitados, oferecer respeito, empatia e suporte. O apoio aos adolescentes que vivenciam a disforia de gênero é fundamental para permitir que eles encontrem a aceitação e o bem-estar em suas vidas